

MUSICAMPI POTIGUAR: A ERA DOS FESTIVAIS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Ana Claudia Silva Morais ¹
Priscila Gomes de Souza ²
Valdier Ribeiro Santos Junior ³

RESUMO

O grupo Musicampi Potiguar nasceu com a proposta de difundir a arte musical e fomentar a formação de plateia por meio de apresentações e oficinas programadas em municípios do estado do Rio Grande do Norte nos quais estão localizados os campi do IFRN. Formado por professores da instituição pertencentes a diversos campi, sendo cinco desses professores específicos em Música e um compositor renomado em nosso estado, a saber: Leão Neto. Além desses membros, também conta com a parceria de um músico voluntário. O grupo apresenta a característica marcante, dentre outras, de seus integrantes possuírem diferentes experiências musicais as quais permeiam os distintos mundos da música erudita e popular, trazendo uma interessante diversidade musical às interpretações do repertório proposto. Ressalta-se essa característica do grupo ao compreender que na coletividade é possível ensinar e aprender, assim como observar que é nas relações sociais entre os componentes do grupo musical que se determina a maneira de ser grupo nos espaços em que está inserido. Para isso, objetiva-se um diálogo reflexivo entre os componentes do grupo e com o público, no sentido de contextualizar o período da Música Popular Brasileira (MPB), conhecida como a *Era dos Festivais*. Diante das apresentações, resultado do trabalho desenvolvido, também, oferta-se o envolvimento do público externo com atividades instrumentais práticas, enaltecendo tanto o lado da experiência estética, da reflexão e contextualização, como também da prática.

Palavras-chave: Musicampi Potiguar. Prática musical coletiva. Projeto de extensão. Festival de Música.

INTRODUÇÃO

Uma experiência musical satisfatória, seja o sujeito participante direto da ação, seja através da apreciação musical, é um elemento importante na construção social desse indivíduo. A música, tratada, para além do entretenimento, ou seja, apresentada como uma das formas de se produzir Arte, é importante para evidenciar sua relevância cultural. Dessa forma, o grupo Musicampi Potiguar⁴, torna-se necessário, quando inclui em seu repertório

¹ Mestra em Educação Musical da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ana.morais@ifrn.edu.br;

² Mestra em Educação Musical da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, priscila.souza@ifrn.edu.br;

³ Mestre em Educação Musical da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, valdier.ribeiro@ifrn.edu.br;

⁴ Projeto de extensão Musicampi Potiguar;

canções que fazem parte do universo popular, por vezes construindo arranjos que apresentam características populares com sotaques também eruditos.

Acredita-se que assim serão ampliadas as contribuições do grupo para a construção de repertório próprio de cada integrante das plateias os quais vivenciam as apresentações musicais programadas. Outro ponto de auxílio à construção desse conhecimento musical, foram os concertos didáticos os quais apontaram para um horizonte de construção do conhecimento dentro do universo da Arte, sobretudo da Música Popular.

O projeto Musicampi Potiguar - A Era dos Festivais da Música Popular Brasileira, alicerça-se teoricamente a partir dos documentos oficiais os quais norteiam a educação brasileira. Diante disso, enxerga-se o ato de ensinar por meio de diversas dimensões políticas e pedagógicas. Nesse sentido, a produção e popularização do contexto histórico/cultural, certamente aponta para uma potente ferramenta educacional e corrobora ao ensino. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96 em seu artigo 3º, inciso II, "o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento a arte e o saber". (BRASIL, p. 9).

Nessa perspectiva, a divulgação dos contextos culturais, delineia as articulações sociais brasileira, presentes nos contextos históricos e geográficos de uma época de grande importância, deixando reverberar toda uma atmosfera cultural/social presente no período da década de 1960, a partir dos festivais e enaltecido em 2018 por meio do presente projeto. O PCN + (BRASIL, 2000) debate sobre a necessidade de uma escola alicerçada em ampla formação, que considere os aspectos técnicos e humanos, objetivando uma ruptura com os modelos de escolas tradicionais. Nessa "nova escola", os discentes e a comunidade externa podem e devem ter acesso as performances artísticas, como forma de contribuição acadêmica.

Ou seja, o ensino, neste paradigma, não se limita apenas ao espaço da sala de aula ou as ações eminentemente reservadas para dentro dos muros da escola. É preciso deixar que a nova escola seja desenhada cada vez mais e faça parte da cultura educacional dos alunos e comunidade externa. Segundo o PCN + (BRASIL, 2000, p. 11, grifo nosso), "[...] essa nova escola estará atenta às perspectivas de vida de seus partícipes, ao desenvolvimento de suas competências gerais, de suas habilidades pessoais, de suas preferências culturais".

Para tanto, é preciso divulgar o amplo cardápio cultural para que, a partir disso, a comunidade, de fato, tenha a chamada autonomia para decidir/construir suas preferências culturais. Portanto, diante do exposto, o projeto se fundamenta pela necessidade de divulgação e popularização da cultura brasileira, contribuindo com a formação acadêmica e intelectual dos pares os quais integram os diversos campi do IFRN.

Sendo assim, o objetivo geral se concretizou pela contribuição no que tange a formação de plateia por meio de apresentações musicais e oficinas ofertadas aos diversos campi do IFRN, colaborando com a apreciação musical, a reflexão, contextualização e a prática da Música Popular Brasileira - MPB.

METODOLOGIA

A metodologia transita pela prática dos ensaios e construções de arranjos os quais possibilitam reviver toda a atmosfera presente no período dos Festivais da Música Popular Brasileira, conhecida como a *Era dos Festivais*. Para isso, o grupo teve, mediante ponto de partida das ações, oito ensaios fixos e outros avulsos, mediante a avaliação dos próprios músicos. Além disso, as músicas foram produzidas pelos arranjadores Andrey Azevedo dos Santos e Valdir Ribeiro Santos Junior.

A formação instrumental do grupo perpassa por instrumentos eruditos e populares, justamente evidenciando as contribuições epistemológicas de ambos os universos musicais, a exemplo da Guitarra (música popular) e do Violoncello (música erudita). Enateceu-se a execução vocal a partir das interpretações do renomado cantor/interprete Leão Neto, artista com diversos trabalhos fonográficos reconhecidos em todo o estado do Rio Grande do Norte.

A fase das apresentações, caracterizada como momento posterior a montagem do repertório, criou-se um ambiente de exposição musical, focando na construção de plateia consciente acerca do recorte histórico e cultural do Brasil a partir da década de 1960, apresentando-se por meio dos Festivais da MPB.

Sendo assim, como resultado, o projeto corrobora à chamada apreciação reflexiva sobre o referido período musical apresentado. Além disso, no momento da visita aos campi, foi ofertado oficinas de práticas instrumentais, como: Regência e Estruturação Musical, Conhecimentos Iniciais do Violoncello, Práticas e Reflexões dos Sotaques Rítmicos, Passos Iniciais da Harmonia Funcional e Improvisação, dentre outras.

Sendo assim, visando contribuir para ampliar o universo musical de todas as pessoas envolvidas no projeto, músicos e público atendido, buscamos democratizar o acesso à música por meio das produções musicais, em formação contínua dos componentes do grupo para atuarem enquanto mediadores do ensino e aprendizagem musical (KRÜGER; HENTSCHE, 2003), pois acreditamos que a aprendizagem musical permeia por esses processos de apreensão do conhecimento estilístico, cognitivo, social e humano.

DESENVOLVIMENTO

A prática musical coletiva tem sido tema de produções científicas em congressos e simpósios de educação musical. De acordo com Morais (2015), essa prática de formação musical já foi estudada em diferentes aspectos, considerando estudos sobre grupos musicais compostos por instrumentos distintos e grupos formados para o ensino e aprendizagem de instrumentos específicos, os quais congregam pessoas com níveis diferentes de apropriação no instrumento, com ideias, pensamentos e objetivos pessoais diversos. Essa discussão acontece por meio de propostas de ensino coletivo do instrumento e de metodologias direcionadas para grupos musicais (CRUVINEL, 2008; MONTANDON; SCARAMBONE, 2012; TOURINHO, 2007), através de relatos de experiências, estratégias para ensaios de grupos musicais, especificamente (SANTOS, Wilson, 2013; SILVA, 2012) e para vários tipos de formações musicais coletivas (BOZZETTO, 2010; GRUBISIC, 2012; JOLY, Ilza; JOLY, Maria, 2011; ROCHA, 2009; SANTOS, 2013; etc.).

Esses princípios trabalhados pelos diversos autores citados podem aplicar-se a grupos como o Musicampi Potiguar, pois exerce sua prática musical coletiva, caracterizando-se pela prática do instrumento e da voz, desenvolvendo diálogos e trocas de saberes entre os envolvidos. Diante disso, alguns autores compartilham suas experiências, análises e fazeres quanto às estratégias para práticas musicais coletivas em ensaios e apresentações. Nesse aspecto, Silva (2012), afirma que o ensino e aprendizagem musical, no ensaio, são processos que envolvem a consideração do outro na aprendizagem, na qual músicos com diferentes níveis de aprendizagem e apropriação do instrumento compartilham com o outro e dividem o mesmo espaço, até que todos toquem juntos (SILVA, 2012, p. 172).

Neste processo de comunicação nos momentos de ensaios, corroboramos com Silva (2012) e com Morais (2015), pois entendemos que toda comunicação possível pressupõe uma relação de “sintonia” entre aquele que comunica e o receptor da comunicação. Schütz (1971, p. 13) acredita que essa relação faz-se pela repartição recíproca do fluxo da experiência no tempo do Outro, pela vivência de um presente bem partilhado conjuntamente, pela experiência dessa proximidade em forma de um “Nós”. É unicamente no quadro dessa experiência que o comportamento do Outro chega a uma significação para seu parceiro que com ele entra em sintonia. Assim, as relações sociais existentes entre os componentes de um grupo musical determinam a maneira de ser e de se comportar no espaço em que estão inseridos.

As práticas musicais coletivas se configuram em um ambiente de convivência, promove o estranhamento nos comportamentos do outro ao mesmo tempo em que abre possibilidades de trocas de experiências e o respeito às diferenças. Além destes, outros fatores exige dos indivíduos em interação, flexibilidade em meio à diversidade para que haja o compartilhamento das habilidades musicais e do conhecimento. Assim, de maneira geral, Menezes (2010, p. 66) afirma que os estudos desenvolvidos com grupos musicais, geralmente

[...] associam a formação musical à formação humana, uma vez que os processos educativos implicam desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação, concentração, desembaraço, autoconfiança, respeito, responsabilidade, contribuindo na formação da personalidade como todo.

Desse modo, os trabalhos citados envolvem pessoas e músicas, e apontaram características específicas da prática musical coletiva. Nestas práticas de conjunto as pessoas se relacionam cotidianamente, interagem entre si e determinam o modo de agir no que se refere às regras de convivência e de trabalho. Esses estudos serviram de referência para o entendimento de que na convivência coletiva, os participantes desses grupos são sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento, assim como é observado no grupo Musicampi Potiguar. Além deste aspecto, os componentes do grupo afirmam que a oportunidade de se relacionar uns com os outros é também um aprendizado e uma oportunidade singular.

Neste aspecto, Hikiji (2006, p. 130) afirma que "em virtude do contato frequente e duradouro, os hábitos, desejos e estados – de corpo e espírito – dos colegas são conhecidos. [...] A prática em grupo resulta, portanto, em um compartilhar de valores e tempo que em muito remete à convivência familiar".

Corroborando com a autora, o convívio entre os músicos, as parcerias, possíveis desentendimentos e as coaprendizagens são situações comuns à sociedade e estas adicionam experiências, prontidão, discernimento, desenvolvimento pessoal e social na coletividade, construindo assim, uma formação integral e humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Musicampi Potiguar colaborou com a formação de plateia no que tange a valorização e aprendizagem da Música Popular. Ocorreram as exposições musicais públicas, por meio dos *shows*, assim como também as oficinas programadas, fortalecendo a prática instrumental e colaborando com o aspecto de extensão da Música do IFRN.

As ações foram capazes de provocar reflexões acerca do período histórico e musical de grande repercussão no Brasil. Sendo assim, o público participante, seja os integrantes das oficinas oportunizadas ou os ouvintes no momento das exposições musicais estiveram em significativo espaço de aprendizagem do capital cultural musical. Além disso, vale salientar empiricamente, que no estado do Rio Grande do Norte há certa ausência de espaços com este propósito de trazer novas leituras de canções do passado.

De fato, o projeto, mediante as suas ações, contribuiu ativamente para a formação de plateia através de canções da MPB. Sendo assim, os discentes e a comunidade externa ao IFRN, seguramente, estiveram em amplos espaços de consciência cultural sobre a *Era dos Festivais*.

Como lição, o presente projeto identifica a necessidade de mais ações proativas no que tange a divulgação do amplo cardápio da MPB. Sendo assim, a exposição de repertório específico de um período histórico é de grande valor no que tange à Educação Musical e o público presente nas apresentações compreenderam os objetivos pedagógicos e musicais do projeto.

Ensaio ocorrido em 12/10/2018



Fonte: o autor.

Oficinas de Prática em Conjunto e Flauta – IFRN – Currais Novos/RN em 30/08/2019



Fonte: o autor.



Apresentação musical – CONNEPI⁵ – Recife/PE em 28/11/2018



Fonte: o autor.

Apresentação musical – IFRN – Currais Novos/RN em 30/08/2018



Fonte: o autor.

⁵ Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, a partir da conclusão do projeto, que o grupo Musicampi Potiguar tenha vida longa para desempenhar projetos profícuos e relevantes para a comunidade de servidores e estudantes do IFRN, assim como para a comunidade externa de todo o estado do Rio Grande do Norte e demais regiões brasileiras. Acreditamos que o papel desempenhado pelo grupo contribui, efetivamente, para a formação de plateia por meio da reflexão e compreensão histórico-musical, visto que está inserido na perspectiva sociocultural da Educação Musical.

Sendo assim, nesta edição, considera-se que os alunos e a comunidade externa ao IFRN têm tido a oportunidade de usufruir dos conhecimentos musicais de maneira consciente, tanto culturalmente, quanto musicalmente, bem como dos conteúdos trabalhados pelo grupo através da temática da *Era dos Festivais*, a o qual foi de suma importância para a configuração da chamada Música Popular Brasileira - MPB. Assim, os músicos do Musicampi Potiguar também apresentam resultados de que permanecem em formação contínua, considerando, portanto, a convivência em grupo e a prática musical na coletividade.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Oneyda. *Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro, 1950.

BOZZETTO, Adriana. *Formação musical no contexto de uma orquestra: um estudo sobre o projeto educativo das famílias*. In.: XX Congresso da ANPPOM, 2010, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ANPPOM, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2000.

CABRAL, Sergio. *A MPB na era do Rádio*. São Paulo: Moderna, 1996.

CRUVINEL, Flavia Maria. *O ensino coletivo de instrumentos musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de ensino musical*. In: VIII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM; I Simpósio sobre o Ensino e a Aprendizagem da Música Popular; III Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, Brasília – DF, 2008. *Anais...* Brasília – DF: ABEM, 2008.

FUSARI, Maria F. de R. e. FERRAZ, Heloisa C. de T. *Arte na educação escolar*. 2. ed. revista. São Paulo: Cortez, 2001.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da Arte*. tradução Leandro Konder. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GRUBISIC, Katarina. *Projeto orquestra escola: educação musical e prática social*. Dissertação (mestrado em educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis – SC, 2012.

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. *A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens*. São Paulo: editora da universidade de São Paulo, 2006.

JOLY, Maria Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n.26, 79-91, jul.-dez., 2011.

KRÜGER, Susana Ester; HENTSCHKE, Liane. Contribuições das orquestras para o ensino de música na educação básica: relato de uma experiência. In: HENTSCHKE, Liane; DEL

MENEZES, Evandro Carvalho de. Aprendizado musical coletivo: uma possibilidade democrática de iniciação musical e formação humana. *Paidéia do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde*. Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura. Belo Horizonte. Ano 7, n. 9, p. 59-70 jul.-dez. 2010.

MONTANDON, Maria Isabel; SCARAMBONE, Denise Cristina Fernandes. As várias formas de ensinar em grupo: relatos de experiência. In: II Encontro Internacional de Piano em grupo, 2012, Goiânia. *Anais...* Goiânia: [s.n.], 2012, p.53-56.

MORAIS, Ana Claudia Silva. *Aprendizagem musical na Orquestra Sinfônica da UFRN*. Dissertação (mestrado em música). Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal/RN, 2015. 156f.

ROCHA, Anderson. A prática de orquestra na universidade e a formação do educador musical. In.: XVIII Encontro anual da ABEM, Londrina – PR, 2009. *Anais...* Londrina – PR: ABEM, 2009.

SCHÜTZ, Alfred [1971]. Faire de la musique ensemble. Une étude des rapports sociaux. *Sociétés* 2006/3 (no 93), p. 15-28. Tradução de Euclides Moreira Neto.

SANTOS, Carla Pereira dos. *Ensinar música na escola: um estudo de caso com uma orquestra escolar*. Tese (doutorado em música). Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre/RS, 2013. 281f.

SANTOS, Wilson Rogério dos. Organizando ensaios em classes de ensino coletivo e orquestras-escola. In.: XXIII Congresso da ANPPOM, 2013, Natal-RN. *Anais...* Natal-RN: ANPPOM, 2013.

SILVA, Ruth de Sousa Ferreira. *Ensino/aprendizagem musical no ensaio: um estudo de caso na orquestra Camargo Guarnieri*. Dissertação (mestrado em música).190f. Programa de Pós-graduação em Artes/Mestrado do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia – MG, 2012.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da Abem e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007, Campo Grande. XVI Encontro Anual da ABEM

e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007. *Anais...* Campo Grande: [s.n.], 2007.